

A sucessão de Sarney

Ao se lançar ele próprio candidato à sucessão do presidente José Sarney, o governador Hélio Garcia está fazendo mais uma jogada com vistas a causar impacto imediato na política de Minas Gerais do que pensando realmente nas futuras eleições de presidente da República. Não se pode avaliar os termos da futura sucessão presidencial, antes de conhecidos os resultados eleitorais de novembro. Vejamos o próprio caso de Minas Gerais. Se vence o senador Itamar Franco as eleições para governador, Hélio Garcia não terá a menor chance como candidato à Presidência da República. Todos devem estar lembrados que o governador foi responsável pela saída de Itamar Franco do PMDB, único meio que o senador encontrou para viabilizar sua candidatura a governador. O próprio candidato do PMDB de Minas, Newton Cardoso, deve guardar suas mágoas do governador, pois ele relutou e tudo fez para impedir a sua candidatura no partido. Só acabou por aceitá-la como uma imposição dos acontecimentos.

Assim sendo, dizer que este ou aquele nome será candidato à Presidência da República é ainda um exercício de futurologia. Temos pela frente as eleições de novembro, sem o que não saberemos quem é quem na política brasileira. Mesmo depois de conhecido o desfecho eleitoral de novembro, precisaremos saber na Constituinte ou depois dela como se alinharão em novos partidos os futuros integrantes da Câmara e do Senado. Outro dado importante a ser ainda devidamente avaliado: a duração do mandato do presidente Sarney. No que depender dos grupos conservadores, o mandato de Sarney será de seis anos. Mas Ulysses Guimarães, na qualidade de presidente do PMDB, insurge-se contra o mandato de seis anos. Lembra que o compromisso público de Tancredo era de um mandato de quatro anos. Mas todos devem se recordar que, por baixo do pano, Tancredo já manifestava a intenção e manobrava para ficar no poder, no mínimo, por cinco anos.

Quando reclama um mandato de quatro anos para Sarney, Ulysses está de olho na sua candidatura à Presidência da República. Ele não pode esperar muito. Em outubro estará completando 70 anos de idade. Se a Sarney for conferido mandato de quatro anos, em 88, ano da campanha, Ulysses estará festejando, então, seus 72 anos de idade. Mas o PMDB, como partido, corre o risco de implodir na Constituinte, levando com ele pelos ares a candidatura de Ulysses Guimarães. No PMDB ainda alimentam sonhos presidencialistas o ex-governador José Richa, do Paraná, candidato ao Senado, e o deputado Miguel Arraes, que disputa o governo de Pernambuco. O ex-governador José Richa tem uma eleição tranqüila para o Senado e pensa mobilizar em favor do seu nome, como candidato à sucessão de Sarney, os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os quais, aliados ao Paraná, formariam uma frente política poderosa em favor do seu nome e da sua candidatura. Quanto ao deputado Miguel Arraes, eleito governador de Pernambuco, ele cogita de se lançar candidato à sucessão do presidente Sarney, aglutinando em torno de sua candidatura os diversos grupos e correntes de esquerda existentes no País.

O governador Leonel Brizola trava uma luta de vida ou morte no Rio de Janeiro, pois tem ciência que, como candidato à Presidência da República. Em São Paulo, qualquer que seja o resultado da disputa em torno do governo do Estado, ela deve produzir um candidato em potencial à Presidência da República, tendo em vista o número de eleitores ali concentrados, bem como pela expressão e influência econômica exercida pelo Estado na vida nacional. A eleição paulista se acha no momento polarizada entre Paulo Maluf, do PDS, e Antônio Ermirio de Moraes, do PTB. Qualquer um dos dois que venha a ser eleito, será no dia seguinte candidato à Presidência da República por imposição até dos acontecimentos e das circunstâncias políticas.

Mas a lista dos previdenciáveis não se esgota aí. Temos ainda outros nomes, como os dos ministros Marco Maciel e Aureliano Chaves. Tanto a candidatura de Aureliano Chaves como a de Marco Maciel estão na dependência do que venha a suceder em seus estados. Em Pernambuco, Marco Maciel se empenha com todas suas forças para derrotar Miguel Arraes e eleger seu candidato, José Múcio.